

(HOMAGO) E. B. Holanda e Marcelino Gonçalves

nomes: Jacqueline B. K. Persatti

Jessica T. K. Persatti

Série: 2^o 02 (Curso médio)

Data: 22/05/14

Relatório de visita ao Rã-bugio

No dia 16 de maio as turmas do segundo ano de ensino médio da escola HOMAGO fizeram uma visita ao Rã-Bugio. O objetivo deste passeio era conscientizar os estudantes e futuros cidadãos da cidade sobre a importância do meio ambiente e da água para a sociedade e, de modo geral, para todos os seres vivos.

A condutora do passeio do nosso grupo, Elza, é a responsável pelo Instituto e nos forneceu várias informações importantes sobre o instituto, sobre as vegetações do local e da formação da mata. Como ela colocou, a vegetação é considerada floresta secundária, pois não é a mata nativa que já nasceu ali: antigamente o lugar servia para criação de animais e agricultura dos colonizadores e, após ser abandonada, desenvolveram-se as atuais vegetações ali presentes.

Após a introdução do instituto, do projeto a ser desenvolvido conosco, iniciamos a caminhada pela trilha, vegetações a dentro. Pela trilha, a condutora nos mostrou as plantas que os colonizadores achavam bonitas e traziam de suas terras natais, que as plantas em solo brasileiro, essas plantas não nativas se adaptaram por grande parte do lugar, tomando-se



♣ uma peste que se desenvolvia em cima da vegetação, o que impedia a passagem de luz solar e oxigênio, sufocando-a.

♠ Ao longo da trilha, também passamos por locais mais úmidos, que, assim como a Dona Elza colocou, são nascentes temporárias. Isto quer dizer que há períodos, quando não chove com frequência, que estas nascentes secam. Ao contrário destas, a Elza nos explicou que existem as nascentes permanentes, as quais, mesmo no período de seca, quando chove pouco, mantêm-se sempre abastecidas. São estas nascentes permanentes, que abastecem o rio principal da cidade, pois desaguam em seu leito.

♠ Apesar da grande quantidade de conhecimentos que adquirimos a respeito das interações entre a fauna e a flora da região, o principal objetivo do passeio foi colocar os alunos em contato com a natureza, que é a responsável pela existência da humanidade. Mesmo sabendo disso, não é de hoje que ouvimos que o homem como espécie está destruindo o meio ambiente, e acabando com os recursos naturais. Mas não é apenas as grandes indústrias que poluem e degradam o meio ambiente, as florestas, água e ar. Nós mesmos, como cidadãos às vezes não cuidamos dos recursos que temos em casa, desperdiçamos água, não reciclamos o lixo e cometemos muitos erros simples e muitas vezes sem perceber, ou pior, fazemos de propósito, pela praticidade, por achar que não vai causar tanto impacto. É claro que uma pessoa jogando lixo no chão não vai alterar o ecossistema do mundo, mas a questão é que cada pessoa deve fazer sua parte, antes de exigir colaborações das grandes empresas. São as nossas ações, muito mais que as nossas palavras, que vai mudar a atitude dos

outros.

É não podemos deixar de colocar que é o nosso de caso em destruir o meio ^{em} que vivemos que causou a escassez atual de água potável e limpa em regiões do país como São Paulo. Agora querem uma solução pelas consequências das próprias ações. Mas nós temos uma solução simples e eficaz para o problema: o governo deve desembolsar dos nossos impostos para fazer um tratamento definitivo na quele rio Tietê, assim como cobrar das autoridades competentes o cumprimento das leis ambientais que já existem. Além disso - e ela é - o que precisa ser feito é mostrar para a população a forma correta de utilizar os recursos que recebemos, sem desperdícios.

A Dona Elza, por exemplo, é uma mulher batalhadora que, já consciente dos problemas ambientais que a própria sociedade provoca, já está fazendo a sua parte e o que está a ~~seu~~ seu alcance para mudar essa situação. É ela faz isso cuidando do Instituto, mantendo uma área de vegetação mesmo na área urbana da região, e organizando visitas de pequenos estudantes, para conscientizá-los desde jovens, para crescerem com atitudes sustentáveis em mente.

Infelizmente, se as famílias das crianças em casa não têm essa mentalidade consciente, é mais difícil de agir e mudar a situação mundial de degradação ambiental. Mas com o tempo, com simples atitudes, talvez possamos mudar essa realidade e transformar esse mundo em um lugar melhor para as próximas gerações.